



Corretivos e substratos orgânicos Nutrimais mostram como a LIPOR transforma resíduos em solos férteis

A LIPOR promoveu, a meados de outubro, a sessão técnica “*Solos com Futuro Sustentável*”, um encontro dedicado à valorização dos solos e à promoção de práticas agrícolas mais amigas do ambiente. A sessão deu ênfase ao contributo dos corretivos e substratos Nutrimais, produtos desenvolvidos a partir de resíduos orgânicos, como exemplo de economia circular aplicada à agricultura.



Fernando Leite, administrador-delegado da LIPOR, na abertura da sessão



Plateia



Paulo Gomes, diretor da Voz do Campo, dirigiu a sessão

O evento reuniu parceiros, técnicos, agricultores e entidades do setor, num momento de partilha de conhecimento e de debate sobre o futuro dos solos. A sessão foi conduzida por Paulo Gomes, diretor da Voz do Campo. Em declarações à nossa reportagem, Fernando Leite, administrador-delegado da LIPOR, sublinha que a empresa tem procurado, desde a sua criação, “criar conhecimento, recolher feedback e fortalecer a ligação com o setor agrícola”. O responsável explica que estas iniciativas representam “um ponto de encontro essencial para perceber as dificuldades e as oportunidades de colocar os nossos produtos no setor agrícola”.

O administrador-delegado destaca que o tema da sessão é central para o futuro do país. “Temos de perceber que, se há algo que não pode no mundo ser deslocalizado, são os solos”, afirma, recordando que “podemos deslocalizar fábricas, hotéis ou empresas, mas o solo existe apenas

naquele local e é ali que tem de ser cuidado, valorizado e requalificado”.

“Temos bons solos em locais onde faltam pessoas”

Fernando Leite lembra que Portugal é um país com solos vulneráveis à erosão, o que torna ainda mais urgente investir na sua regeneração. “O solo é a base de tudo. É nele que assenta a qualidade da nossa produção agrícola e, em última análise, a nossa segurança alimentar”, observa. O administrador refere ainda que muitos dos melhores solos do país se encontram em zonas de baixa densidade populacional. “Temos bons solos em locais onde faltam pessoas. O nosso olhar é nacional, mas com especial foco nas regiões do interior, que têm um enorme potencial agrícola e podem contribuir para o abastecimento alimentar do país”, acrescenta.

Sobre os corretivos Nutrimais, desenvolvidos pela LIPOR a partir de resíduos alimentares de elevada qualidade, Fernando Leite explica que se trata de “um corretivo natural de excelência, adequado à agricultura biológica, que acrescenta valor às produções agrícolas e ajuda a gerar rendimento local”.

O responsável recorda também que a LIPOR trabalha em parceria com as autarquias na recolha da matéria-prima. “Colaboramos com os municípios e recolhemos resíduos alimentares em mercados, cantinas e espaços comerciais. Aproveitamos aquilo que seria desperdício alimentar e transformamo-lo em recurso”, explica.

Em relação à evolução da gama de produtos, o administrador-delegado lembra que “desde 1982, a LIPOR tem estado ligada à agricultura nacional”, e que, mesmo antes da modernização dos processos, “já trabalhava com agricultores de norte a sul do país, contribuindo para enriquecer os solos”. Na sua perspetiva, a valorização da agricultura nacional é hoje mais estratégica do que nunca. “Vivemos num tempo em que as cadeias de distribuição global estão fragilizadas. Os países que terão futuro são os que garantirem independência nos setores fundamentais, como o da alimentação. Temos de produzir localmente, consumir localmente e reduzir a pegada carbónica associada ao transporte de alimentos”, defende.

“A LIPOR é um bom exemplo de economia circular aplicada à agricultura”.

O vice-presidente da CCDR Norte para as áreas da Agricultura e Pescas, Paulo Ramalho, elogiou a LIPOR pela iniciativa e pela pertinência do debate, que considera “essencial num momento em que a agricultura europeia atravessa uma transformação profunda com a implementação do Pacto Ecológico Europeu”. O responsável sublinha que “a transição para uma agricultura mais sustentável implica substituir fertilizantes químicos por soluções orgânicas, reduzir o uso de pesticidas e regenerar os solos, assegurando simultaneamente a produtividade e a proteção ambiental”.



Paulo Ramalho, vice-presidente da CCDR Norte para as áreas da Agricultura e Pescas

Para Paulo Ramalho, a LIPOR é “um bom exemplo de economia circular aplicada à agricultura”, uma vez que “tem transformado resíduos orgânicos em compostos de qualidade, como o Nutrimais, que contribuem para solos mais férteis e para uma agricultura mais amiga do ambiente”.

O dirigente explica ainda que, no âmbito do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC), estão a ser implementadas várias medidas que “promovem a biodiversidade, a agricultura biológica, a pecuária extensiva e práticas agrícolas mais sustentáveis (...). Criámos apoios para os agricultores que pretendem assumir compromissos ambientais através dos ecorregimes e das medidas agroambientais”, refere, salientando a importância de incentivar quem está disposto a adotar métodos de produção mais responsáveis.

Fortalecer a ligação entre o setor agrícola e a comunidade científica

“Precisamos de uma cooperação mais forte entre produtores, universidades e centros de investigação, para desenvolvermos soluções que melhorem o processo produtivo e criem valor, sem comprometer o ambiente”, defende. Numa mensagem dirigida aos agricultores, o vice-presidente da CCDR Norte apela à resiliência.

“Mantenham-se no mundo rural, porque sem agricultura não há alimentação de qualidade nem paisagens vivas. Os agricultores são, acima de tudo, os guardiões do território e da nossa soberania alimentar”, afirma.

“Precisamos de uma agricultura mais regenerativa, mais ligada à bioeconomia e à sustentabilidade”

Presente na sessão, Telmo Machado, gestor da Unidade de Produtos Sustentáveis da LIPOR, explicou-nos que a organização tem vindo a reforçar a aposta na inovação e na investigação aplicada à valorização dos resíduos. “O nosso objetivo é transformar resíduos orgânicos em produtos que possam regressar ao mercado, contribuindo para a melhoria dos solos e para uma agricultura mais regenerativa”, afirma. Segundo o responsável, esta transformação exige um trabalho rigoroso e multidisciplinar. “Temos de conhecer profundamente os resíduos que recebemos - saber de onde vêm, do que são feitos e como podem ser transformados em novos produtos. Só assim garantimos que aquilo que colocamos no mercado é seguro e sustentável”, explica. Telmo Machado destaca que a economia circular representa uma mudança de paradigma.



Telmo Machado, gestor da Unidade de Produtos Sustentáveis da LIPOR

“Na economia linear, o resíduo é algo descartado. Na economia circular, deixa de ser resíduo e passa a ser recurso. É essa lógica que seguimos na LIPOR, apoiados na investigação, na análise e na inovação”, refere Telmo Machado.

O gestor considera que o evento foi também uma oportunidade para aproximar os clientes da realidade da LIPOR e para promover a partilha de práticas sustentáveis. “Precisamos de uma agricultura mais regenerativa, mais ligada à bioeconomia e à sustentabilidade. Este tipo de encontros é essencial para reforçar essa visão”, conclui.

Durante a iniciativa, os participantes visitaram ainda a fábrica da LIPOR, onde são produzidas as soluções Nutrimais, conhecendo de perto o processo de transformação dos resíduos orgânicos em corretivos e substratos naturais de elevada qualidade.



Testemunhos dos participantes:



Maria José Moutinho, AVELEDA

“Participei neste evento para partilhar a nossa experiência com o Nutrimais. Há vários anos que utilizamos este composto nas vinhas, quer na instalação de novas plantações, quer na renovação de vinhas antigas. É um produto que faz parte integrante da nossa viticultura”.



Francisca Andrade, Viticulture Coordinator, SOGRAPE

“A ligação da SOGRAPE à LIPOR já vem de há vários anos. Temos quintas espalhadas por todo o país, com diferentes tipos de solo, e o Nutrimais tem-se mostrado uma solução ajustada às nossas necessidades, contribuindo para práticas agrícolas mais sustentáveis”.



Oleksander Laventyev, Microgrows

“A MicroGrows opta por utilizar o substrato orgânico hortícola NUTRIMAIS, uma escolha que tem dado resultados extremamente positivos. Este composto 100% natural, produzido a partir da valorização de resíduos orgânicos, proporciona uma base rica em nutrientes, promovendo o desenvolvimento saudável das plantas e, ao mesmo tempo, contribuindo para práticas agrícolas sustentáveis”.



António Guerra, Consultor Agrícola nas áreas de nutrição e fertilização

“O Nutrimais é um produto de excelente qualidade. Pela sua relação carbono-azoto equilibrada, mantém um bom equilíbrio biológico e adapta-se a diferentes tipos de solo, o que o torna especialmente versátil e eficaz”.

Veja mais na vídeo-reportagem:

